



**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Abril | 2022**

O mercado de trabalho do RS no 4.º trimestre de 2021



Aspectos introdutórios

- O mercado de trabalho do Rio Grande do Sul apresentou sinais de recuperação parcial em alguns de seus principais indicadores no 4.º trim./2020, após uma intensa deterioração verificada nos trimestres anteriores desse ano. Essa recuperação teve continuidade durante 2021, com a população retornando à força de trabalho e com a melhora do nível de ocupação.
- Quanto ao contexto macroeconômico que condicionou o desempenho do mercado de trabalho, a economia brasileira registrou crescimento de 1,6% do Produto Interno Bruto (PIB) no 4.º trim./2021 frente ao mesmo trimestre do ano anterior (**IBGE, 2021**).

- A economia do Rio Grande do Sul, intensamente atingida pela recessão econômica provocada pela pandemia de Covid-19 e por uma severa estiagem, em 2020, registrou crescimento do PIB de 5,0% no 4.º trim./2021, em relação ao 4.º trim./2020, desempenho superior ao do País (RIO GRANDE DO SUL, 2022).
- Em 2021, também se destacou o processo de aceleração inflacionária, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) tendo crescimento de 10,06%, contra 4,52% em 2020.

- A seção 1 do Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul, cujo objeto é o desempenho do mercado de trabalho do Estado no 4.º trim./2021, foi elaborada com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Essa seção do Boletim trata da *performance* dos principais indicadores do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul no 4.º trim./2021, em uma perspectiva comparada com as de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e do País.

Estrutura da apresentação

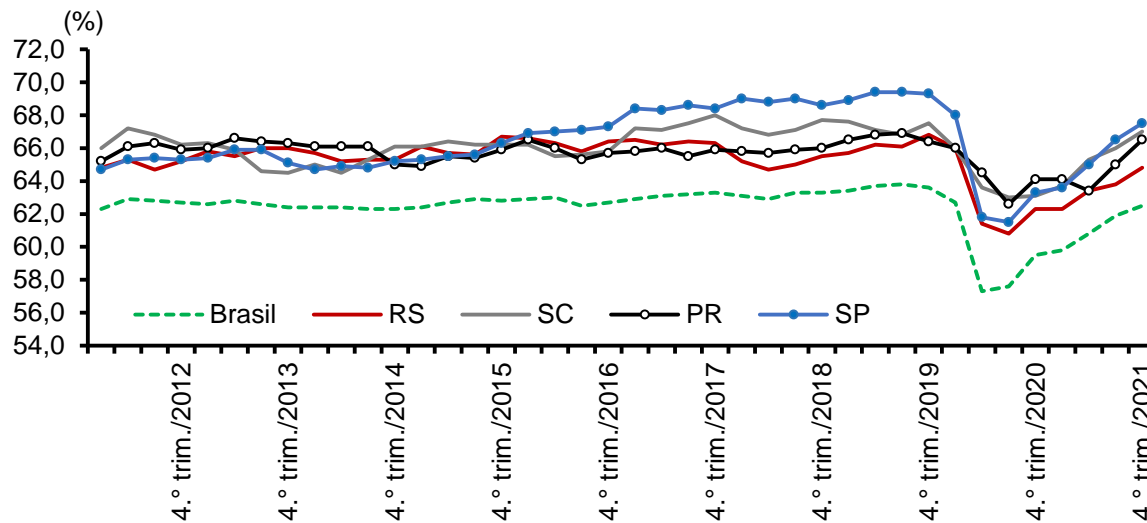
- ❑ Participação na força de trabalho
- ❑ Nível de ocupação e trabalho informal
- ❑ Subutilização da força de trabalho
- ❑ Rendimentos dos ocupados

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 4.º trim./2021

Participação na força de trabalho

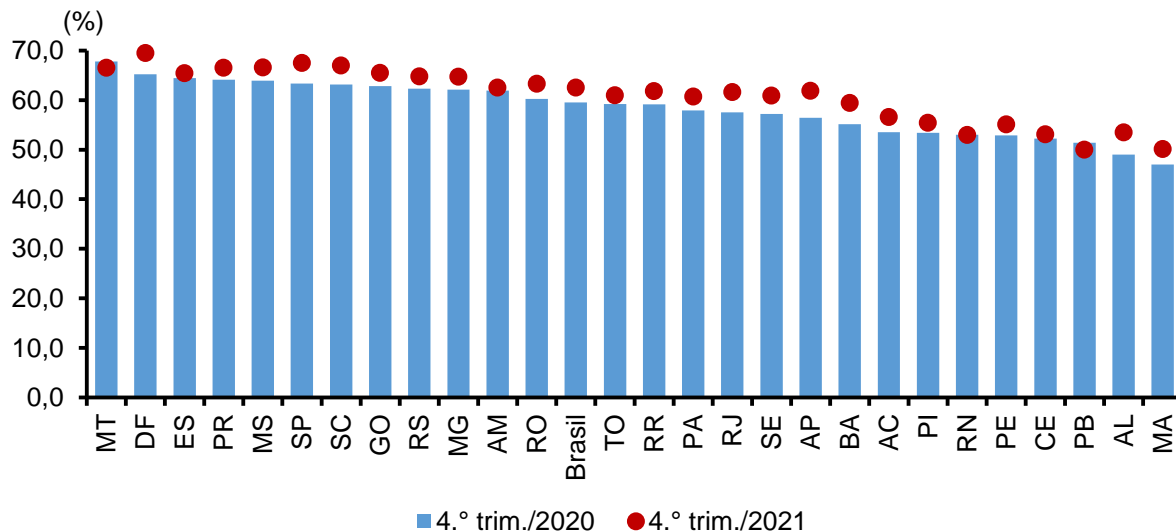
Taxa de participação na força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – 1.º trim./2012-4.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a, 2022b, 2022c).

- A taxa de participação na força de trabalho (TPFT) no RS, na comparação do 4.º trim./2021 com o trimestre imediatamente anterior, elevou-se 1,0 ponto percentual, passando a situar-se em 64,8%. Em todas as referências comparativas selecionadas, houve aumento da TPFT: 1,0 ponto percentual em SC e em SP, 1,5 ponto percentual no PR e 0,6 ponto percentual no âmbito do País.
- No que diz respeito às comparações interanuais, também se identifica recuperação do indicador sob análise: 2,5 pontos percentuais no RS, 2,4 pontos percentuais no PR e, com maior intensidade, 3,9 pontos percentuais em SC, 4,2 pontos percentuais em SP e 3,0 pontos percentuais no País.

Taxa de participação na força de trabalho no Brasil e nas unidades da Federação – 4.º trim./2020 e 4.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022b).

- No que diz respeito à situação do RS na totalidade das unidades da Federação (UFs) em termos do nível da taxa de participação na força de trabalho, constata-se que a posição do Estado, na comparação do 4.º trim./2021 com o mesmo trimestre do ano anterior, não sofreu alteração, uma vez que manteve o nono maior nível do indicador.

Força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – 4.º trim./2019, 4.º trim./2020, 3.º trim./2021 e 4.º trim./2021

DISCRIMINAÇÃO	FORÇA DE TRABALHO (1.000 pessoas)				VARIÇÃO % (1)	
	4.º Trim./2019	4.º Trim./2020	3.º Trim./2021	4.º Trim./2021	4.º Trim./2021 3.º Trim./2021	4.º Trim./2021 4.º Trim./2020
	Brasil	107.418	101.637	106.430	107.758	1,2
Rio Grande do Sul	6.274	5.863	6.086	6.173	1,4	5,3
Santa Catarina	3.983	3.790	3.924	3.987	1,6	5,2
Paraná	6.122	6.040	6.072	6.249	2,9	3,5
São Paulo	26.029	24.246	25.614	26.039	1,7	7,4

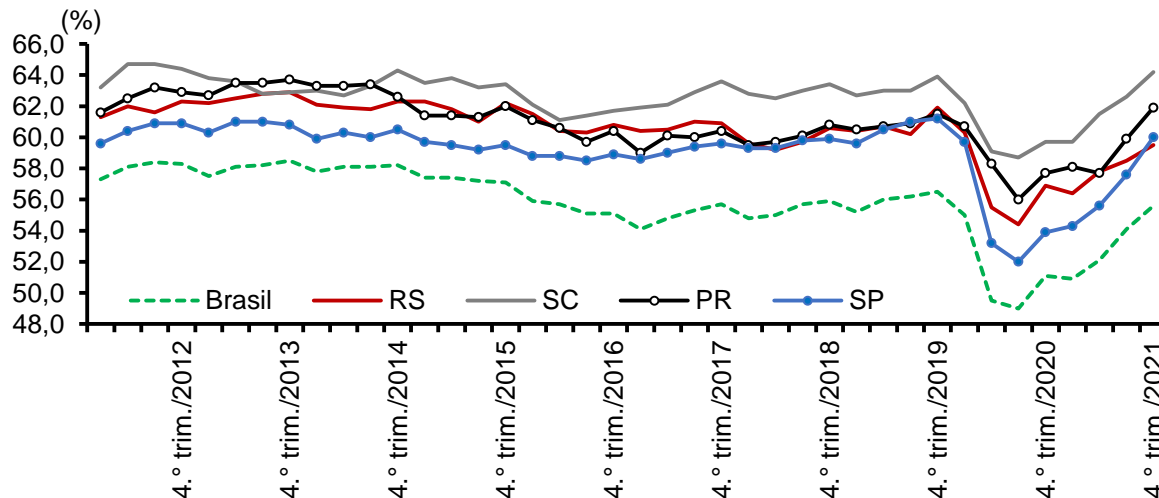
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022 e 2022a).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- Quanto ao contingente de pessoas na força de trabalho (FT) estadual, este evidenciou continuidade do processo de recuperação, tendo passado de 6.086 mil pessoas no 3.º trim./2021 para 6.173 mil no 4.º trimestre do mesmo ano (variação positiva de 1,4%). Nessa referência comparativa, também ocorreram variações positivas nos contingentes de pessoas na FT de PR (2,9%), SP (1,7%), SC (1,6%) e do País (1,2%) – nos três primeiros casos, portanto, superior à do RS.
- Na comparação interanual, o contingente de pessoas na FT registrou variação positiva de 5,3% no RS, bem como em SP (7,4%), SC (5,2%), PR (3,5%) e no País (6,0%).

Nível de ocupação e trabalho informal

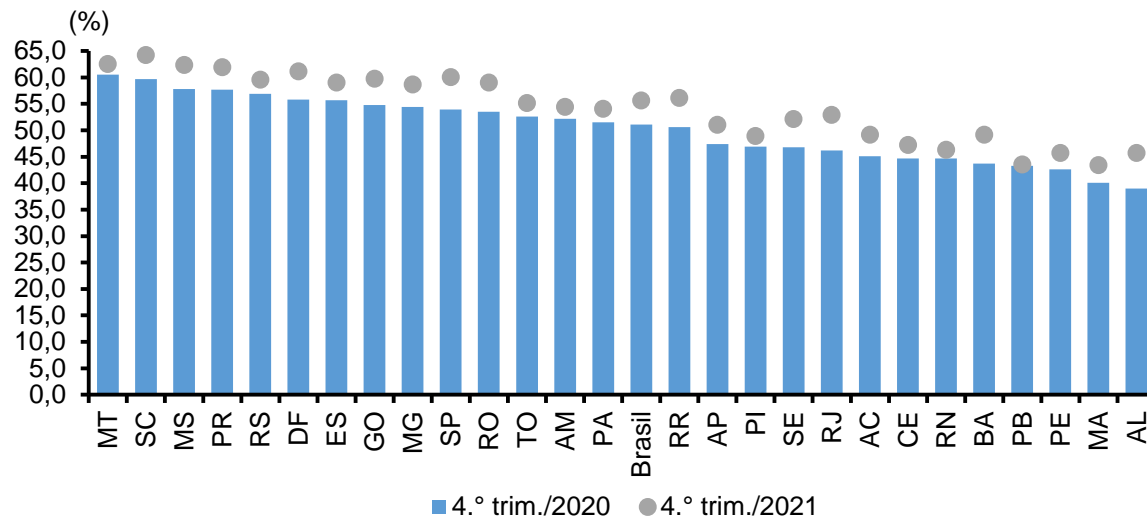
Nível de ocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – 1.º trim./2012-4.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a, 2022b, 2022c).

- No 4.º trim./2021, verificou-se continuidade no processo de recuperação do nível de ocupação (NO) no mercado de trabalho do RS. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o NO do Estado teve um acréscimo de 1,0 ponto percentual, passando para 59,5%. Esse aumento do NO do RS foi inferior ao que ocorreu em SP (2,4 pontos percentuais), no PR (2,0 pontos percentuais), em SC (1,6 ponto percentual) e no do País (1,5 ponto percentual).
- Na referência comparativa interanual, o NO do RS registrou uma variação positiva de 2,6 pontos percentuais; também nesse caso, o desempenho do Estado foi inferior aos de SP (6,1 pontos percentuais), SC (4,5 pontos percentuais), PR (4,2 pontos percentuais) e ao do País (4,5 pontos percentuais).

Nível de ocupação no Brasil e nas unidades da Federação – 4.º trim./2020 e 4.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022b).

- No quadro geral das UFs, o RS perdeu posições relativas no *ranking* dos níveis de ocupação (NO). De acordo com o que se pode constatar, o Estado, no 4.º trim./2020, tinha o quinto maior NO entre as UFs; já no 4.º trim./2021, o RS havia passado a deter o oitavo maior NO.

Contingentes de ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – 4.º trim./2019, 4.º trim./2020, 3.º trim./2021 e 4.º trim./2021

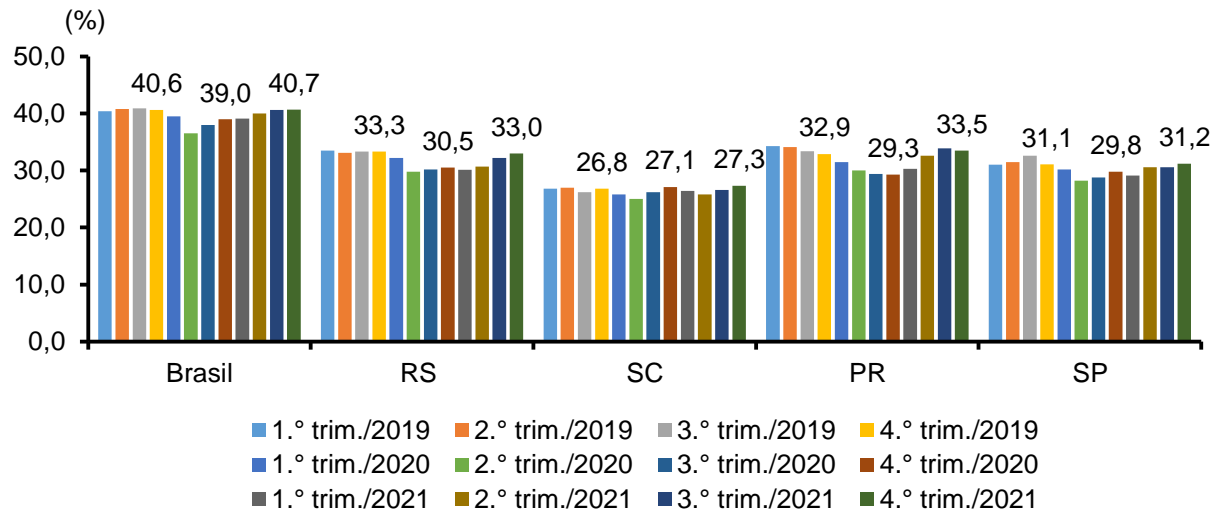
DISCRIMINAÇÃO	OCUPADOS (1.000 pessoas)				VARIÇÃO % (1)	
	4.º Trim./2019	4.º Trim./2020	3.º Trim./2021	4.º Trim./2021	$\frac{4.º \text{ Trim./2021}}{3.º \text{ Trim./2021}}$	$\frac{4.º \text{ Trim./2021}}{4.º \text{ Trim./2020}}$
Brasil	95.515	87.225	92.976	95.747	3,0	9,8
Rio Grande do Sul	5.819	5.356	5.573	5.673	1,8	5,9
Santa Catarina	3.767	3.585	3.717	3.815	2,6	6,4
Paraná	5.671	5.432	5.589	5.814	4,0	7,0
São Paulo	23.014	20.657	22.188	23.142	4,3	12,0

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022 e 2022a).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de ocupados no RS evidenciou aumento no 4.º trim./2021, frente ao 3.º trim./2021, tendo passado de 5.573 mil para 5.673 mil pessoas (variação positiva de 1,8%). Esse incremento, todavia, foi inferior aos de SP (4,3%), PR (4,0%), SC (2,6%) e ao do País (3,0%).
- Sob a ótica das variações interanuais, o contingente de ocupados no RS registrou uma variação positiva de 5,9%, inferior às de SP (12,0%), PR (7,0%), SC (6,4%) e à do País (9,8%).

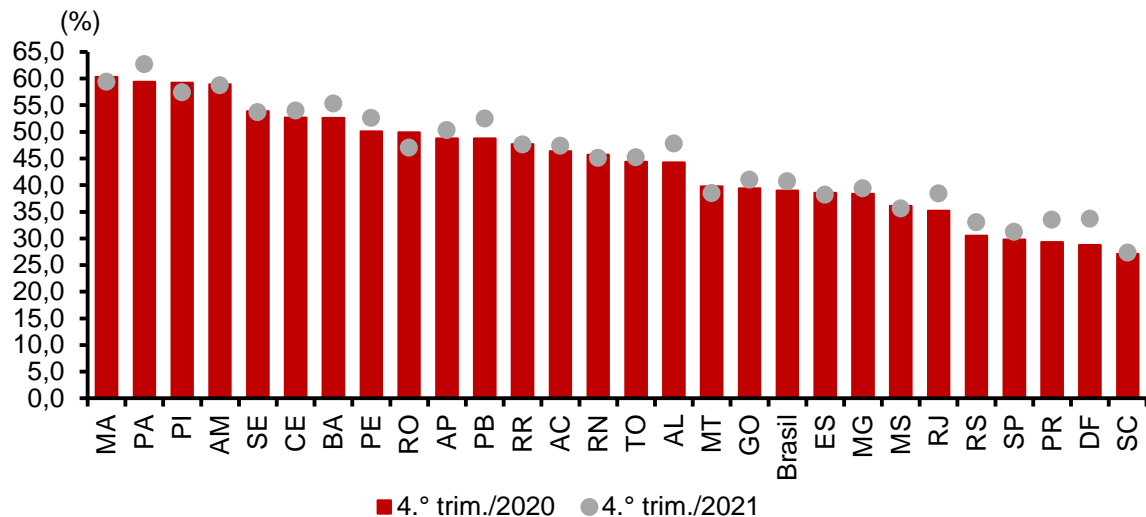
Taxa de informalidade no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – 1.º trim./2019-4.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022b).

- A taxa de informalidade (TI) registrou um acréscimo de 0,8 ponto percentual no mercado de trabalho do RS no 4.º trim./2021, frente ao 3.º trim./2021, situando-se em 33,0%. Nessa referência comparativa, constata-se acréscimos na TI em SC (0,7 ponto percentual) e em SP (0,6 ponto percentual), enquanto no PR ocorreu variação negativa (-0,4 ponto percentual), e, no País, o indicador ficou praticamente estável (oscilação positiva de 0,1 ponto percentual).
- No que diz respeito às comparações interanuais, a TI teve um acréscimo de 2,5 pontos percentuais no RS, de 4,2 pontos percentuais no PR, 1,4 ponto percentual em SP e de 1,7 ponto percentual no País; em SC, o indicador pouco se alterou (oscilação positiva de 0,2 ponto percentual).

Taxa de informalidade no Brasil e nas unidades da Federação – 4.º trim./2020 e 4.º trim./2021

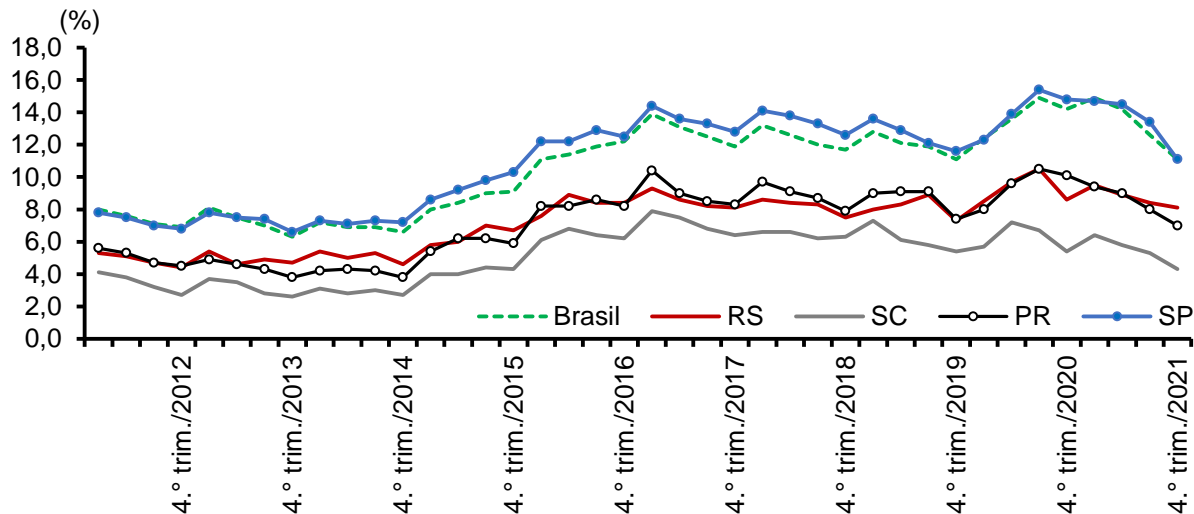


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022b).

- Quanto à posição relativa do RS na totalidade das UFs em termos informalidade, no 4.º trim./2020, o Estado detinha a quinta menor taxa de informalidade (TI) entre as UFs. Já no mesmo trimestre de 2021, o RS havia passado a ter a terceira menor TI entre as UFs – somente SC e SP tinham uma incidência de trabalho informal inferior à do RS.

Subutilização da força de trabalho

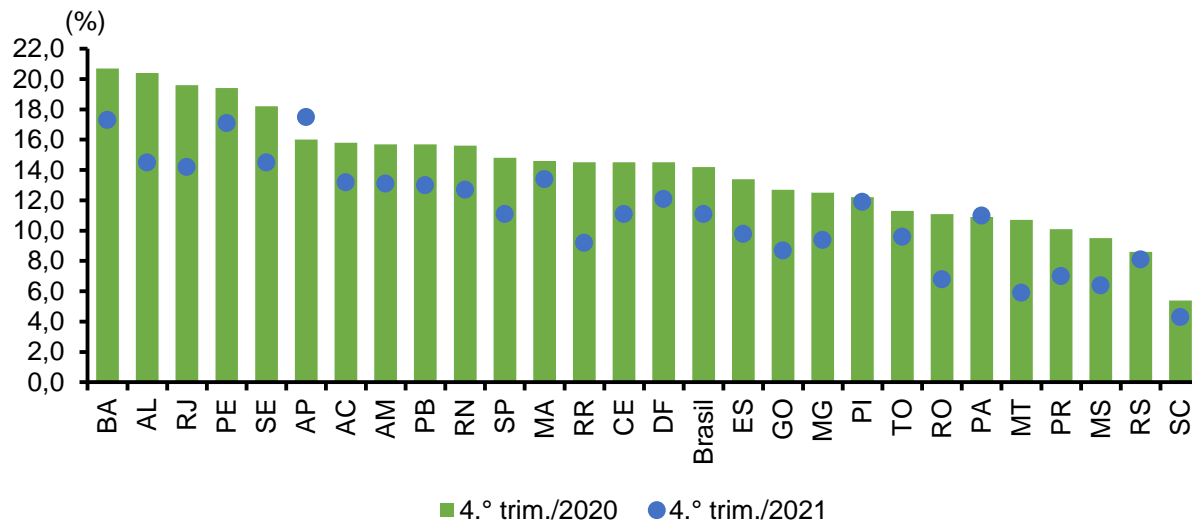
Taxa de desocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – 1.º trim./2012-4.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a, 2022b, 2022c).

- A taxa de desocupação (TD) no RS ficou estável no 4.º trim./2021, frente ao trimestre imediatamente anterior, situando-se em 8,1% (a oscilação de -0,3 ponto percentual não tem significância estatística). Já nos demais estados da Região Sul, em SP e no País, na mesma referência comparativa, esse indicador de subutilização da FT evidenciou queda: -2,3 pontos percentuais em SP, -1,0 ponto percentual em SC e no PR, e -1,5 ponto percentual no País.
- No que diz respeito à comparação entre o 4.º trim./2021 e o 4.º trim./2020, a TD no RS também se mostrou estável, enquanto verificou reduções em SP (-3,7 pontos percentuais), no PR (-3,1 pontos percentuais), SC (-1,1 pontos percentuais) e no País (-3,1 pontos percentuais).

Taxa de desocupação no Brasil e nas unidades da Federação – 4.º trim./2020 e 4.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022b).

- Pode-se ter uma noção da situação relativa do RS frente a todas as UFs em termos de evolução da taxa de desocupação (TD) por meio do gráfico acima. Na comparação do 4.º trim./2020 com o 4.º trim./2021, a posição do Estado deteriorou-se, uma vez que tinha a segunda menor TD no primeiro desses trimestres, tendo passado a deter a sexta menor no último.

Contingentes de desocupados no Brasil, RS, SC, PR e SP – 4.º trim./2019, 4.º trim./2020, 3.º trim./2021 e 4.º trim./2021

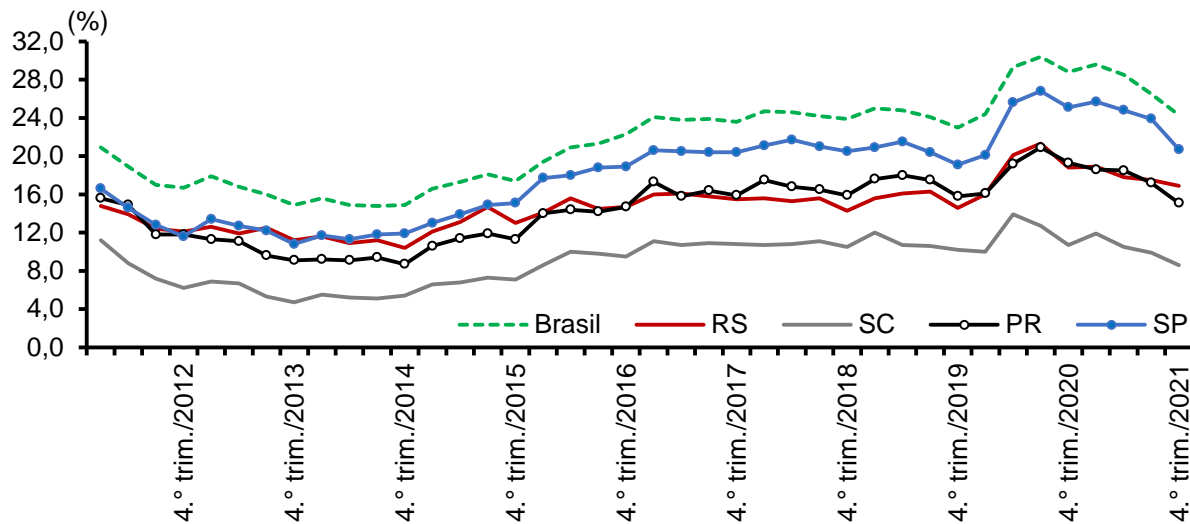
DISCRIMINAÇÃO	DESOCUPADOS (1.000 pessoas)				VARIACÃO %	
	4.º Trim./2019	4.º Trim./2020	3.º Trim./2021	4.º Trim./2021	4.º Trim./2021 3.º Trim./2021	4.º Trim./2021 4.º Trim./2020
Brasil	11.903	14.412	13.453	12.011	(1)-10,7	(1)-16,7
Rio Grande do Sul	455	507	512	500	-2,4	-1,3
Santa Catarina	216	204	207	172	(1)-17,0	(1)-16,0
Paraná	450	608	484	435	(1)-10,1	(1)-28,4
São Paulo	3.015	3.589	3.426	2.898	(1)-15,4	(1)-19,3

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022 e 2022a).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- Quanto ao contingente de desocupados no RS, este manteve-se estável no 4.º trimestre de 2021 em relação ao trimestre imediatamente anterior, com 500 mil pessoas – a oscilação negativa de -2,4% não tem significância estatística. Essa medida de subutilização da FT teve um comportamento mais favorável nas referências comparativas selecionadas, com reduções de -17,0% em SC, -15,4% em SP, -10,1% no PR e de -10,7% no País.
- Na comparação interanual, o contingente de desocupados também se manteve estável no RS; todavia, registrou reduções no PR (-28,4%), SP (-19,3%), SC (-16,0%) e no País (-16,7%).

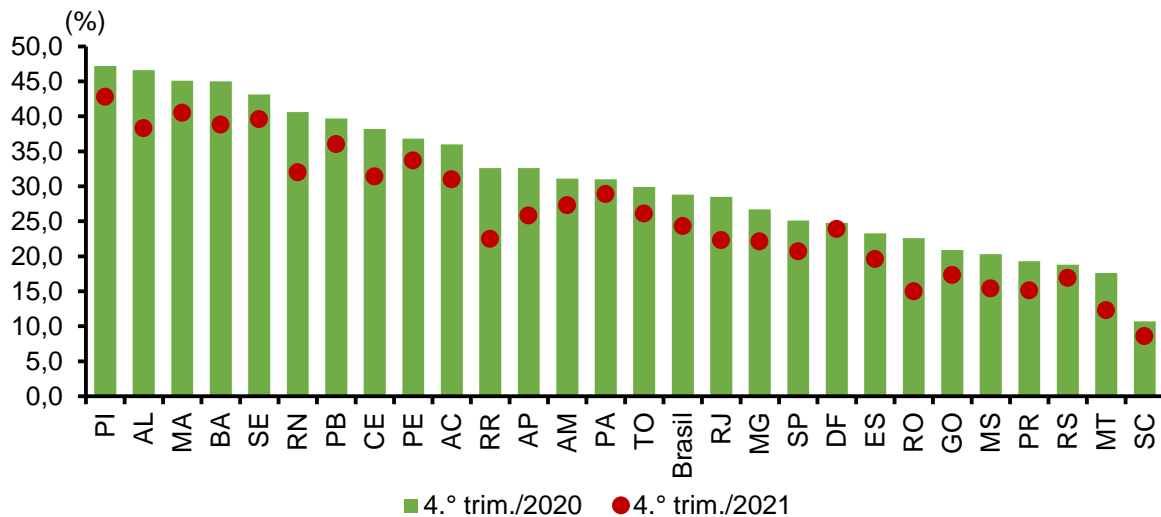
Taxa composta de subutilização da força de trabalho no Brasil, RS, SC, PR e SP – 1.º trim./2012-4.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022c).

- A taxa composta de subutilização da FT (TCSFT) manteve-se estável no RS, em 16,9%, na comparação do 4.º trim./2021 com o trimestre imediatamente anterior – a sua oscilação negativa não tem significância estatística. O indicador evidenciou, na mesma referência comparativa, reduções em SP (-3,2 pontos percentuais), no PR (-2,1 pontos percentuais), em SC (-1,3 ponto percentual) e no País (-2,2 pontos percentuais).
- No cotejo interanual, a TCSFT registrou redução generalizada, sendo de -1,9 ponto percentual no RS, -2,1 pontos percentuais em SC e, com maior intensidade, -4,4 pontos percentuais em SP, -4,2 pontos percentuais no PR e -4,5 pontos percentuais no País.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho no Brasil e nas unidades da Federação – 4.º trim./2020 e 4.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022c).

- No quadro geral das UF's, a situação relativa do RS evidenciou alguma deterioração na evolução recente da TCSFT. Nesse sentido, o Estado tinha a terceira menor TCSFT no 4.º trim./2020; já no 4.º trim./2021, o RS havia passado a ter o sexto menor nível desse indicador.

Soma dos contingentes de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, de desocupados e da força de trabalho potencial no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – 4.º trim./2019, 4.º trim./2020, 3.º trim./2021 e 4.º trim./2021

DISCRIMINAÇÃO	CONTINGENTES (1.000 pessoas)				VARIÇÃO %	
	4.º Trim./2019	4.º Trim./2020	3.º Trim./2021	4.º Trim./2021	4.º Trim./2021 3.º Trim./2021	4.º Trim./2021 4.º Trim./2020
Brasil	26.521	32.540	30.743	28.344	(1) -7,8	(1)-12,9
Rio Grande do Sul	948	1.164	1.116	1.084	-2,8	-6,9
Santa Catarina	417	421	398	350	(1)-12,0	(1)-16,9
Paraná	1.013	1.231	1.094	983	(1)-10,1	(1)-20,1
São Paulo	5.146	6.542	6.468	5.648	(1)-12,7	(1)-13,7

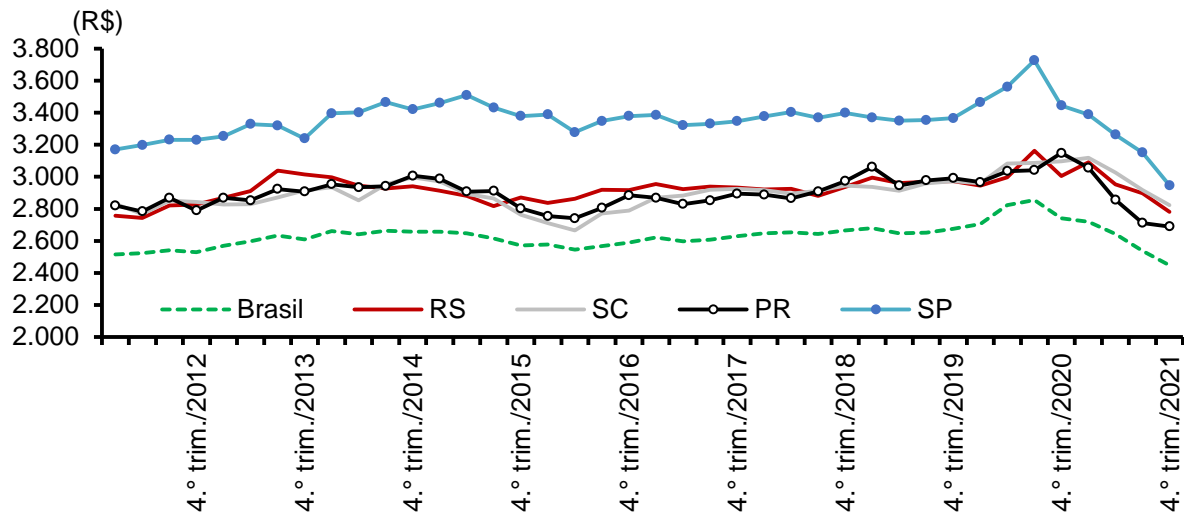
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022 e 2022a).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de pessoas que é medido pela TCSFT manteve-se estável no RS, seja na comparação entre o 4.º trim./2021 e o 3.º trim./2021, seja na comparação interanual – as oscilações desse contingente não têm significância estatística. O Estado tinha 1,084 milhão de pessoas nessa condição no 4.º trim./2021. Em ambas as referências comparativas, ocorreu redução do contingente de pessoas subutilizadas na FT nos demais estados da Região Sul, em SP e no País.

Rendimentos dos ocupados

Rendimento médio real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – 1.º trim./2012-4.º trim./2021



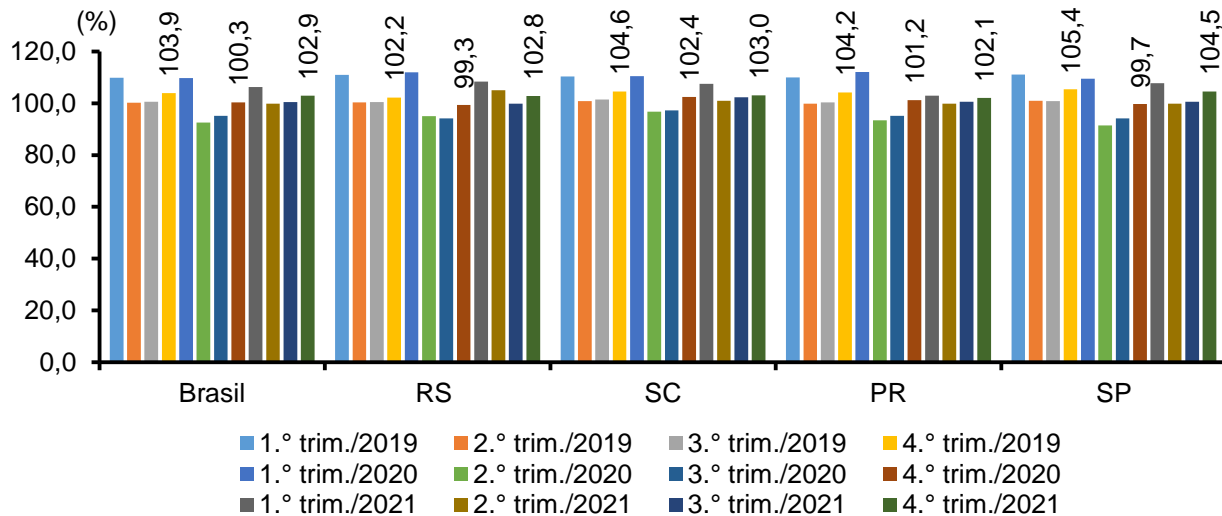
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022c).

Nota: 1. Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 4.º trim./2021.

- O **rendimento médio real habitual** dos ocupados no RS, na comparação do 4.º trim./2021 com o trimestre imediatamente anterior, registrou variação de -4,0%. Essa queda foi mais intensa do que a verificada em SC (-3,2%) e no País (-3,6%), mas inferior à de SP (-6,5%); na mesma referência comparativa, o rendimento médio real habitual no PR ficou estável.
- Quando se avalia o comportamento interanual do rendimento médio real habitual, constata-se a sua redução generalizada: -7,4% no RS, -8,8% em SC, -10,7% no País e, com maior intensidade, -14,6% no PR e -14,5% em SP.

Rendimento médio real efetivo como proporção do habitual no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – 1.º trim./2019-4.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022c).

- O rendimento médio real efetivo enquanto proporção ao habitual, no 4.º trim./2021, situava-se em 102,8% no RS, 103,0% em SC, 102,1% no PR, 104,5% em SP e 102,9% no País.
- Essas proporções estavam acima das verificadas no 4.º trim./2020 e próximas das do 4.º trim./2019; somente no RS, a proporção era superior à do 4.º trim./2019.

Massa de rendimento real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – 4.º trim./2019, 4.º trim./2020, 3.º trim./2021 e 4.º trim./2021

DISCRIMINAÇÃO	VALOR (R\$ milhões)				VARIÇÃO %	
	4.º Trim./2019	4.º Trim./2020	3.º Trim./2021	4.º Trim./2021	$\frac{4.º \text{ Trim./2021}}{3.º \text{ Trim./2021}}$	$\frac{4.º \text{ Trim./2021}}{4.º \text{ Trim./2020}}$
Brasil	249.935	233.570	230.700	229.394	-0,6	-1,8
Rio Grande do Sul	16.819	15.557	15.628	15.289	-2,2	-1,7
Santa Catarina	10.996	10.827	10.632	10.580	-0,5	-2,3
Paraná	16.658	16.668	14.859	15.335	(1) 3,2	-8,0
São Paulo	76.774	70.417	69.316	67.611	-2,5	-4,0

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a, 2022c).

Nota: Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- A massa de rendimento real habitual dos ocupados ficou estável no RS, em SC, em SP e no País, na comparação do 4.º trim./2021 com o 3.º trim./2021 – as suas oscilações negativas não têm significância estatística; no PR, registrou uma variação positiva de 3,2%.
- No cotejo interanual, a massa de rendimento real habitual dos ocupados ficou estável no RS e nas suas referências comparativas, apreendendo uma combinação de desempenho positivo do nível de ocupação e negativo do rendimento médio real habitual.

Síntese das evidências empíricas

Com base nas evidências expostas nessa seção, os seguintes aspectos podem ser destacados sobre o desempenho do mercado de trabalho do RS e de suas referências comparativas no 4.º trim./2021:

- a) houve continuidade do retorno das pessoas à força de trabalho estadual, o que é demonstrado pela elevação da **taxa de participação na força de trabalho**. Todavia, entre o RS e as referências comparativas selecionadas – os demais estados da Região Sul, SP e o País –, somente no PR o indicador havia retornado para o nível anterior ao da pandemia de Covid-19, no 4.º trim./2019;
- b) também ocorreu continuidade no RS do processo de recuperação do **nível de ocupação**, no 4.º trim./2021. Porém esse processo não foi suficiente para que o indicador no Estado retomasse o patamar anterior à pandemia de Covid-19, no 4.º trim./2019 – tal recuperação se verificou em SC e no PR;

c) no RS, a **taxa de informalidade** elevou-se no 4.º trim./2021, confirmando que a recuperação da ocupação tem sido mais expressiva entre as inserções com maior precariedade no mercado de trabalho. Entre os estados da Região Sul, SP e o Brasil, somente no RS a taxa de informalidade ainda estava, no 4.º trim./2021, abaixo da verificada no 4.º trim./2019;

d) a **taxa de desocupação** permaneceu estável no RS, no 4.º trim./2021, enquanto, nos demais estados da Região Sul, em SP e no País, o indicador evidenciou queda. O RS, assim como o País, não havia, no 4.º trim./2021, voltado a ter uma taxa de desocupação cujo nível fosse inferior ao do 4.º trim./2019, diferentemente de SC, PR e SP;

e) a **taxa composta de subutilização da força de trabalho** teve redução no RS, nos demais estados da Região Sul, em SP e no País, na referência comparativa interanual. Não obstante esse comportamento favorável, o RS, SP e o País mantiveram o indicador, no 4.º trim./2021, em níveis superiores aos do 4.º trim./2019, de forma distinta de SC e do PR;

f) o **rendimento médio real habitual** dos ocupados no RS e nas suas referências comparativas manteve a sua trajetória de redução, no 4.º trim./2021. Isso fez com que, no Estado, o rendimento médio real habitual fosse o mais baixo da série temporal da PNAD Contínua desde o 3.º trim./2012, enquanto, no PR, em SP e no País, fosse o menor de toda a série temporal da Pesquisa;

g) a **massa de rendimento real habitual** dos ocupados ficou estável no RS, nos demais estados da Região Sul, em SP e no País, no 4.º trim./2021, uma expressão da combinação de movimentos positivos do nível de ocupação e negativos do rendimento médio real habitual. Tanto no Estado quanto em suas referências comparativas, a massa de rendimento real habitual ainda estava, no 4.º trim./2021, em nível inferior ao do período anterior à pandemia de Covid-19, no 4.º trim./2019.

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: DEE/SPGG, v. 3, n. 4, 2021.

CARVALHO, S. Retrato dos rendimentos e horas trabalhadas durante a pandemia – resultados da PNAD Contínua do segundo trimestre de 2021. **Carta de Conjuntura**. Brasília: IPEA, n. 52, 3º trimestre, p. 1-17, 2021.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Panorama social de América Latina 2021**. Santiago: CEPAL, 2022.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Resultados do PIB trimestral do Rio Grande do Sul – 4.º trimestre de 2021**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2022.

INDICADORES IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais**: indicadores de volume e valores correntes. Rio de Janeiro: IBGE, out.-dez. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – Divulgação Trimestral – 4.º trimestre de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua – Quadro sintético**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua – Microdados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022b.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO. **Panorama laboral en tiempos de la COVID-19 – impactos en el mercado de trabajo y los ingresos en América Latina y el Caribe**. Lima: OIT, 2020.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO. **Panorama laboral 2021: América Latina y el Caribe**. Lima: OIT, 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



NOVAS FAÇANHAS
NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO